

## **A Minha juventude**

Quarta-feira, 08 de fevereiro de 1995

Quando Eu vim ao mundo, Meu filho, não foi nada diferente com a Minha Pessoa entre todos os jovens. Conforme Eu ia crescendo, a Minha participação entre eles era normal; não havia distinção entre nosso relacionamento. Conversava com os moços e moças dentro do maior respeito que havia; eles é que notavam em Mim uma força poderosa. Nas horas de alguma pergunta que eles Me faziam, Eu, Jesus, mostrava que um só Caminho levava a todos para um Reino que não tem fim.

Bento, Meu filho, a Minha juventude foi extraordinária. Nas ruas, por onde Eu passava, a maioria dos jovens vinha correndo para conversar Comigo. Eles gostavam de Me fazer perguntas. Sabiam que da Minha boca só se ouvia palavras que preenchiam os corações deles. Da maneira conforme eles Me faziam as perguntas, Eu, Jesus, respondia a todas. Então, ficava uma dúvida entre eles: “*Como é que Ele sabe tudo, se não tem estudo?*”. Ah! Meu filho Bento, no meio deles, era Eu sempre O aconselhador. As mocinhas olhavam para Mim, mas não tinham coragem de Me perguntar por que Eu não tinha namorada. Elas não sabiam com Quem estavam falando; só sabiam que Eu, Jesus, era Filho de Maria e José, mas não sabiam a Minha Origem. Nos Meus dezoito, vinte anos, Eu continuava junto com os Meus pais, ajudando eles também; não Me afastei deles por alguns anos. Nas noites de luar, havia, naquele tempo, sempre um divertimento entre moças e rapazes: era para ver quem chegaria mais rápido num bolo que alguém fazia para a nossa brincadeira. Quem chegasse primeiro era o dono do bolo, mas nunca ficava para ele sozinho, repartia com todos. Era assim que Nós nos divertíamos. As mocinhas eram lindas, educadas, só namoravam com a permissão dos pais. Ninguém podia namorar sem os pais permitirem. Às vezes, os rapazes Me faziam perguntas: por que Eu era tão diferente, tinha um carisma tão grande, mas não namorava ninguém? Eu, Jesus, sempre dava uma boa resposta para eles não ficarem embaraçados Comigo. A ideia que eles tinham de Mim é que Eu era Filho único, não queria deixar os Meus pais sozinhos. Então, assim foi passando o tempo. Nos domingos, como vocês guardam, naquele tempo se guardava o sábado, Nós nos reuníamos e fazíamos um tipo de banquete. Eram convidados todos para participarem, e cada um levava o que podia. Dávamos ao dono da casa os preparativos que eram feitos, e ele é que determinava como seria a festa. As moças ficavam nos seus lugares, os moços do outro lado, mas antes das refeições havia uma oração em

agradecimento a Deus. Eu, Meu filho, ficava tão contente, porque tudo aquilo era diretamente para Mim, só que eles não sabiam que tão perto deles estava Eu, Jesus, Filho do Altíssimo. Eu via que nos corações deles era só alegria, então, Me sentia tão feliz que, baixava a cabeça e conversava com Meu Pai: Que bom, Meu Deus! Eu, Contigo, não tenho nada a esconder. Somos Um só para o outro e não há nada escondido que Eu não possa ver. Agora, Meu Pai, em Ti ponho todo o Meu Amor à Sua disposição.

Então, Bento, Meu filho querido, passando a Minha idade, com trinta anos fui fazer o que já estava escrito: Saí a pregar as Leis do Meu Pai, em lugares muito pedregosos. Não havia ruas boas como agora, mas, para Mim nada Me estorvava, porque o que Eu queria era falar de um Novo Reino. Tinha lugares em que Me recebiam bem, mas, muitas vezes, não era bem-vindo em certas aldeias. Passei assim quase três anos falando de Deus, Meu Pai. Só que naquele tempo havia fanáticos como agora; eram eles que sabiam de tudo, Eu não sabia de nada, não sabendo eles que estavam falando com O Filho de Deus Verdadeiro. Quando já Estava com Meus doze Apóstolos, foi o momento mais difícil para Mim, porque eles achavam que Eu tinha um mal que atraía os Meus seguidores. Foi quando Pilatos mandou Me prender, pagando Judas com trinta moedas de prata para Me entregar. Ali Eu chorei, porque o diabo começou a agir com toda a sua força. As palavras que eles Me diziam, após a prisão, nem para os cachorros deve se dizer. E Eu, Meu filho, tive que ser crucificado para salvar os Meus filhos das garras do satanás. Se não fosse o Meu Sacrifício, o homem não poderia entrar no Céu, porque ainda não tinha sido lavado com o Meu Sangue. Eu, Jesus, até hoje Vivo sofrendo, porque a Minha morte na Cruz só pôde salvar os que Me amam; mas o resto é só tristeza para Mim.

Bento, Meu filho querido, não há nada melhor neste mundo para uma pessoa que se entregar de corpo e alma para Mim, porque nisto está garantida a sua Vida Eterna.

É assim, Meu filho, quem está Comigo está com Deus, porque Nós dois Somos um só.

Te abençoo filho, por todos os momentos da tua vida. Te quero muito.

# Jesus